

ATUALIZAÇÃO DA LISTA DE ASSUNTOS USP: COMPATIBILIZAÇÃO DE LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS*

Vânia Mara Alves Lima
Márcia Medeiros de Carvalho
Marcia Pilnik
Marina Mayumi Yamashita
Suely Cafazzi Prati
Vera Regina Casari Boccato

RESUMO

Apresenta metodologia para adaptação e atualização da Lista de Assuntos USP utilizada na recuperação da informação do Banco de Dados Bibliográficos DEDALUS.

Palavras-chave

Lista de assuntos; Metodologia.

INTRODUÇÃO

Com a criação do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo (SIBi/USP), em 1981, no qual um dos objetivos específicos foi a informatização dos acervos das 37 bibliotecas do Sistema para permitir o acesso facilitado às informações bibliográficas a toda comunidade acadêmica, foi projetado o Banco de Dados Bibliográficos da USP, constituído de quatro módulos: monografias, publicações seriadas, produção do corpo docente e teses.

No início, todo o cadastramento automatizado do Banco de Dados foi executado com a participação do Centro de Computação Eletrônica (CCE/USP), utilizando-se o processamento *in-batch*. Devido às alterações ocorridas nas políticas de automação da USP e com o desenvolvimento tecnológico proporcionado por recursos mais modernos e sofisticados, houve a possibilidade de transformar o processamento *in-batch* em *on-line*.

Atualmente, este Banco de Dados, denominado Banco de Dados Bibliográficos da USP-DEDALUS, conta com 906 mil registros no módulo monografias, 67 mil títulos de periódicos, 116 mil registros de produção científica e 31 mil registros no módulo teses (dados de 30/06/94).

O DEDALUS pode ser consultado *on-line* pela transação corrente BUSCA e recupera informações por autor, título, palavras-chave do título, data e assunto, entre outros. Esses acessos permitem colocar a informação de forma cada vez mais rápida e com economia de esforços ao alcance dos usuários.

* Trabalho elaborado por Comissão de Estudos, formado por bibliotecários da Universidade de São Paulo, denominado Meta 1 - "Aprimoramento do DEDALUS".

Este artigo apresenta a metodologia e os princípios usados na compatibilização da Lista de Assuntos USP.

ORIGEM DA LISTA DE ASSUNTOS USP

A recuperação de informações por assuntos no DEDALUS é uma das formas de acesso mais procuradas pelos usuários. A lista de cabeçalhos de assuntos, atualmente em uso, foi elaborada pelo Departamento Técnico do SIBi (DT/SIBi) com a colaboração de bibliotecários de cada unidade da universidade, que contaram, por sua vez, com o apoio de especialistas das diversas áreas do conhecimento (Universidade de São Paulo⁷, 1986).

Essa lista foi baseada, em sua estrutura, na Classificação de Áreas do Conhecimento do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico³, 1983). Pretendeu-se, assim, reunir, em uma só lista, aproximadamente 8 mil termos com seus respectivos códigos numéricos referentes aos assuntos já existentes nos catálogos das Bibliotecas do Sistema.

Com a implantação da lista de assuntos no Banco DEDALUS, a ser utilizada nos seus quatro módulos, foi possível recuperar, sob um mesmo termo, os registros bibliográficos de informações apresentadas em vários suportes físicos.

A primeira avaliação de uso, realizada pelos bibliotecários, usuários e pelo próprio DT/SIBi, demonstrou a necessidade de expansão e de inclusão de remissivas na lista, tarefas já previstas no projeto inicial, mas não executadas até então.

Durante o período de 1988 e 1989, realizou-se a inclusão de alguns novos termos sugeridos pelas bibliotecas, o que veio melhorar as possibilidades de recuperação de informações para atender às necessidades dos usuários. Atualmente, essa lista conta com 8 300 itens de assuntos, disponíveis aos seus usuários.

Em dezembro de 1992, foi realizado pelo DT/SIBi o 1º Workshop para Modelagem de Nova Etapa do Programa de Modernização do Sistema de Bibliotecas da USP. Nesse *workshop*, foram analisadas várias atividades prioritárias a serem desenvolvidas pelo DT/SIBi, em conjunto com as bibliotecas. Como resultado das discussões, foram definidas 13 metas a serem atingidas pelo sistema, dentre as quais, o aprimoramento do DEDALUS.

Dessa forma, coube à comissão denominada Meta 1 a tarefa de fazer a revisão da Lista de Assuntos USP.

ETAPA PRELIMINAR DA ATUALIZAÇÃO DA LISTA DE ASSUNTOS USP

Como ponto de partida, os integrantes da Meta 1 solicitaram às bibliotecas do sistema que enviassem um relatório contendo as suas listas de cabeçalhos e os seus assuntos correspondentes da Lista USP.

Essa fase preliminar serviu para que a Meta 1 pudesse delinear uma estratégia de trabalho ante algumas dificuldades encontradas: o grande número de assuntos a serem manipulados; a não-existência, em algumas bibliotecas, de controle no cadastramento dos seus assuntos no DEDALUS; a falta, na Meta 1, de bibliotecários representantes de todas as áreas do conhecimento.

Diante desse quadro, algumas resoluções foram tomadas pela Meta 1 e apresentadas ao DT/SIBi como sendo básicas para que o trabalho pudesse ter continuidade:

a) a necessidade de elaborar programa para microcomputador que facilitasse a coleta dos assuntos nas bibliotecas e seus equivalentes na Lista de Assuntos USP;

b) recomendação às bibliotecas que não tinham o controle dos assuntos cadastrados no DEDALUS para que realizassem uma revisão do seu acervo inserido no Banco;

c) solicitação da participação dos bibliotecários responsáveis pelo processamento técnico dos seus acervos na elaboração de uma nova lista de assuntos para o DEDALUS, que pudesse contemplar todas as áreas do conhecimento;

d) realização de um curso, ministrado por especialistas da área, para reciclar e dar subsídios aos bibliotecários no desenvolvimento desta tarefa.

Como consequência, o programa para microcomputador denominado Programa Meta 1 foi feito em linguagem Clipper, pelo DT/SIBi, em tempo recorde, e encaminhado às bibliotecas da USP que se inscreveram no curso Princípios para compatibilização de linguagens documentárias. Este curso foi ministrado por docentes da área análise documentária do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da USP (ECA/USP) e Unesp, com o apoio do DT/SIBi*. Ao mesmo tempo em que se iniciou a coleta dos assuntos pelas bibliotecas, aquelas que acharam necessário começaram a rever o cadastramento do seu acervo no DEDALUS.

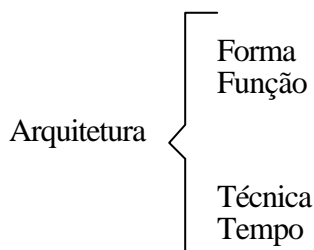
Realizado em duas etapas, durante os períodos de 17/09 e 06/12/93 e 18/03 a 29/04/94, o curso contou com a participação de 40 bibliotecários representando 29 bibliotecas e o do DT/SIBi.

No último dia do curso, sugeriu-se, como proposta de trabalho, que os bibliotecários participantes enviassem, a partir dos subsídios recebidos e após discussões em suas bibliotecas, sugestões para a compilação, pela Meta 1, de uma metodologia para o aprimoramento da Lista de Assuntos USP.

METODOLOGIA

A partir dos procedimentos apresentados no curso pelos docentes e das sugestões encaminhadas pelos bibliotecários participantes, a Meta 1 constatou a necessidade de elaborar uma linguagem documentária intermediária, estruturada lógica e semanticamente, que possa, de fato, ser um instrumento normatizador básico. Definiu-se, igualmente, uma metodologia de trabalho cujos procedimentos estão expostos a seguir:

1. Cada Biblioteca deverá estabelecer a estrutura temática de sua área. Por exemplo, na área de arquitetura, a estrutura básica, levando-se em conta o tesouro existente, seria:



Nesta etapa, para se estabelecer a estrutura temática, foi sugerido que, além dos tesouros já existentes, deve-se também consultar a estrutura curricular da unidade, os especialistas e a coleção básica da área.

* O curso foi coordenado pela professora Nair Yumiko Kobashi(ECA/USP) e ministrado pelos seguintes docentes: Anna Maria Marques Cintra (ECA/USP), Maria de Fátima Gonçalves Moreira Tálamo (ECA/USP), Mariângela Lopes Fujita (Unesp), Marilda

Lopes Ginez de Lara (ECA/USP) e Nair Yumiko Kobashi (ECA/USP). Participaram como monitoras do curso as seguintes bibliotecárias: Vânia Mara Alves Lima (FAU/USP), Vera Regina Casari Boccato (FO/USP) e Eliana Rotolo.

2. Reunir as estruturas temáticas das áreas afins e estabelecer uma única estrutura, onde for possível.
3. Incluir, na estrutura temática, os blocos de assuntos gerados pelo Programa Meta 1.
4. Definir os termos que forem necessários para que não haja dúvidas na sua utilização. A definição deve explicitar cada termo no interior do sistema de termos, posicionando-o entre outros termos relacionados. Ela é constituída pelas características relevantes em uma área do conhecimento.
5. Analisar os assuntos, bloco a bloco, procurando estabelecer as relações lógico-semânticas (de equivalência, hierárquicas e não-hierárquicas) entre os assuntos, em primeiro lugar e, entre os blocos, em segundo lugar, do seguinte modo:

a) RELAÇÕES DE EQUIVALÊNCIA

Estabelecer, em primeiro lugar, as relações de equivalência, isto é, determinar os termos (noções) preferenciais da lista, eliminando-se os repetidos e assinalando as remissivas (use/usado para). Para isso, verificar:

- o termo está ortograficamente correto?
- existe outro termo mais usado do que este?
- existe outro termo com significado igual a este?
- quando um termo apresentar mais de um significado, dependendo do contexto em que se encontra usar um modificador para diferenciá-los.

b) RELAÇÕES HIERÁRQUICAS

Estabelecer as relações hierárquicas, com base na noção de que "as relações hierárquicas são aquelas que se definem entre noções subordinadas em um ou vários níveis, isto é, são aquelas que acontecem entre termos de um conjunto, onde cada termo é superior ao termo seguinte, por uma característica de natureza normativa". (Cintra e colab.², 1994).

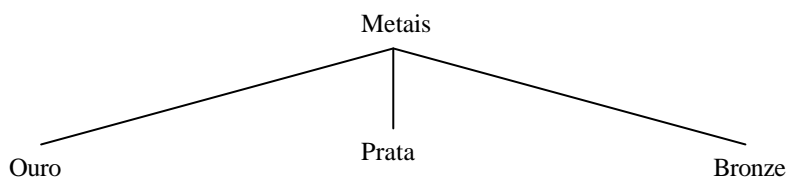
Nas relações hierárquicas, deve-se observar o conceito de ordem e de subordinação, mediante o qual a ordem é notada como uma superordenação que possibilita a subdivisão de uma noção hierárquica superior em relação a um determinado número de noções de nível inferior, denominadas noções subordinadas. Essa noção subordinada também pode ser agrupada com uma ou mais noções do mesmo nível, formando uma noção de nível superior, isto é, uma superordenação.

As relações hierárquicas podem ser:

- genéricas, isto é, de gênero/espécie ou coisa/tipo (figura 1).

FIGURA 1

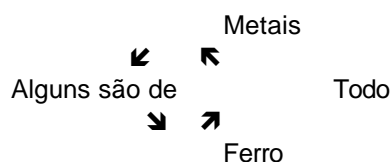
Exemplo de relações hierárquicas genéricas gênero/espécie



A veracidade de uma relação genérica pode ser constatada por meio de um esquema lógico do tipo "todos/alguns" (figura 2).

FIGURA 2

Exemplo de esquema para verificação da veracidade da relação genérica



Alguns metais são de ferro; todo ferro é metal.

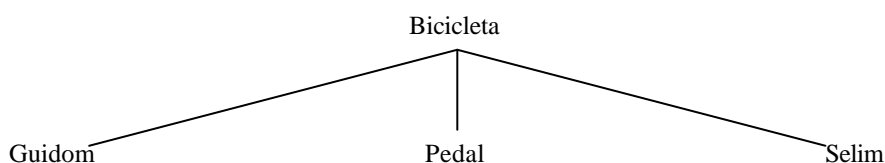
O termo genérico impõe-se, portanto, como conjunção de características comuns.

O termo específico é, por sua vez, um termo subordinado que indica a existência de uma diferença, em face de um conjunto de características comuns. Ao mesmo tempo em que apresenta as características comuns, apresenta também, pelo menos, uma característica que o diferencia do termo genérico.

- Partitivas, isto é, todo/parte (figura 3)

FIGURA 3

Exemplo de relações hierárquicas partitivas



"Na relação hierárquica partitiva, o conceito da parte depende do conceito do todo. O conceito da parte não pode ser definido previamente à definição do conceito do todo" (Cintra e colab.², 1994).

Na relação partitiva o termo superordenado refere-se a um objeto considerado como um todo e os termos subordinados a objetos considerados como suas partes. Assim, face a Bicicleta, o termo Guidom é um termo específico partitivo.

c) Relações não-hierárquicas

Determinar as relações não-hierárquicas.

As relações não-hierárquicas, também chamadas de associativas, podem ser observadas em dois planos complementares: dentro de uma hierarquia ou no plano onde os termos apresentam entre si uma dependência, resultante de contigüidade espacial ou temporal.

No primeiro caso, elas correspondem a elementos coordenados, ou seja, elementos que, em um determinado ponto da hierarquia, encontram-se no mesmo nível, como no exemplo da figura 3: Guidom, Pedal e Selim.

No segundo caso, tem-se relações seqüenciais, de causa/efeito, produtor/produto, de etapas de um processo, de oposição, de contradição, material/produto, antes/depois etc.

A seguir, apresentam-se alguns exemplos que podem esclarecer essas relações:

- | | |
|---|--------------------------------|
| 1) Atributiva
POLÍTICA | NÍVEL DE ATIVIDADE
POLÍTICA |
| 2) Disciplina ou campo de estudo/objetos ou fenômenos estudados
BOTÂNICA | PLANTAS |
| 3) Processo ou operação/seu agente ou instrumento
CONGELAMENTO DE
ALIMENTOS | FREEZER |
| 4) Influência
BAIXA RENDA PER CAPITA | POBREZA |
| 5) Matéria-prima/produto
CACAU | CHOCOLATE |
| 6) Coisa/aplicação
FERTILIZANTE DO SOLO | ADUBAÇÃO |
| 7) Ação/resultado da ação
TECELAGEM | TECIDO |
| 8) Causalidade ou causa/conseqüência
NATALIDADE | CRESCIMENTO
DEMOGRÁFICO |
| 9) Efeito/causa
FERRUGEM | OXIDAÇÃO |
| 10) Dependência causal
PLACA DENTÁRIA | BACTÉRIA |
| 11) Atividade/agente
FUSÃO | CALOR |
| 12) Atividade/propriedade
FUSÃO | FUSIBILIDADE |
| 13) Atividades complementares
ENSINO | APRENDIZAGEM |

- | | |
|--|--------------------------|
| 14) Opostos
TRANSPARÊNCIA | OPACIDADE |
| 15) Ação/seu paciente
EXTRAÇÃO | OURO |
| 16) Coisa ou atividade/suas propriedades ou agentes
DROGAS | DEPENDÊNCIA |
| 17) Coisa/seu contra-agente
GORDURA | DETERGENTE |
| 18) Atividade/produto
COZINHAR | COMIDA |
| 19) Pessoas ou coisas/suas origens
ITALIANOS | ITÁLIA |
| 20) Associação implícita
EXTRADIÇÃO | DIREITO
INTERNACIONAL |
| 21) Expressões sincategoremáticas/substantivos incluídos
CARRO DE BOI | BOI |
| 22) Interfacetada
NÍVEL DE ATIVIDADE SOCIAL POLÍTICA SOCIAL | |

O estabelecimento destas relações permitirá a utilização das remissivas **Ver Também** na Lista de Assuntos USP.

6. Reunir as listas das áreas complementares.
7. Reunir as listas dos subgrupos em uma única lista. A verificação de sua consistência será feita pelos integrantes da Meta 1, DT/SIBi e docentes do departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP.
8. Organizar a Lista de Assuntos USP em ordem hierárquica e alfabética, incluindo remissivas Ver e Ver Também, contando com o gerenciamento e a atualização, em nível operacional, do DT/SIBi, de acordo com as solicitações das bibliotecas do sistema.

CONCLUSÃO

Após o desenvolvimento de todos os procedimentos apresentados neste trabalho, será obtida uma estrutura temática hierarquizada de cada área do conhecimento, constituindo, assim, a nova Lista de Assuntos USP a ser utilizada no cadastramento e na recuperação das informações do Banco de Dados Bibliográficos da USP-DEDALUS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- AUSTIN, D.; DALE, P. *Diretrizes para o estabelecimento e desenvolvimento de tesouros monolíngues*. Brasília : IBICT : SENAI, 1993. 86 p.
- 2- CINTRA, A. M. M. et al. *Para entender as linguagens documentárias*. São Paulo : Polis : APB, 1994. 72 p. (Coleção Palavra-Chave, 4).
- 3- CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. *Índice geral das grandes áreas, áreas, subáreas e especialidades*. Brasília : s. n., 1983. 48 p. (mimeogr.).
- 4- GOMES, H. E. *Manual de elaboração de tesouros monolíngües*. Brasília : PNUB, 1990. 78 p.
- 5- LANCASTER, F. W. *Construção e uso de tesouro : curso condensado*. Trad. Cesar Almeida de Meneses Silva. Brasília : IBICT, 1987. 114 p.
- 6- PINTO, M. C. M. F. Análise e representação de assuntos em sistemas de recuperação da informação: linguagens de indexação. *Rev. Esc. Bibliot. UFMG*, v. 14, n. 2, p. 169-186, 1985.
- 7- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Sistema Integrado de Bibliotecas. Departamento Técnico. *Lista de assuntos referentes ao Programa de Cadastramento Automatizado de Livros da USP*. São Paulo : SIBi/USP, 1986. 2 v. (mimeogr.).
- 8- WANDERLEY, M.A. Linguagem documentária: acesso à informação. *Ci. da Inf.*, v. 2, n. 2, p. 175-217, 1973.

UPDATING THE USP SUBJECT LIST: COMPATIBILIZATION OF DOCUMENTARY LANGUAGES

Abstract

This study deals the methodology for adaptation and modernization of the USP subject list utilized in the retrieval of information in the Bibliographic Data Base DEDALUS.

Keywords

Subject list; Methodology.

Vânia Mara Alves Lima

Supervisora do Setor de Indexação, Análise e Resumo do Serviço de Biblioteca e Informação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo e Coordenadora da Meta 1.

Márcia Medeiros de Carvalho

Diretora Técnica do Serviço de Documentação e Informação do Museu Paulista da Universidade de São Paulo

Márcia Pilnk

Supervisora do Setor de Periódicos da Biblioteca do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo

Marina Mayumi Yamashita

Supervisora da Seção de Tratamento da Informação da Divisão de Biblioteca e Documentação do Conjunto das Químicas da Universidade de São Paulo

Suely Cafazzi Prati

Supervisora Técnica do Serviço de Tratamento da Informação do Serviço de Documentação Odontológica da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo

Vera Regina Casari Boccato
Supervisora Técnica do Serviço de Assistência e Divulgação Técnico-Científica do Serviço
de Documentação Odontológica da Faculdade de Odontologia da Universidade de São
Paulo